



SABERES DOCENTES: O QUE REVELAM AS DISSERTAÇÕES DO PPGE/UFJ ENTRE 2015 - 2022?

Tácio Assis Barros¹
Thalia Assis Barros²

¹Universidade Federal de Jataí/Bolsista FAPEG/ tacio_barros@discente.ufj.edu.br

²Instituto Goiano de Direito/ thaliaassis.adv@gmail.com

Resumo:

Diversas páginas de pesquisa têm versado sobre a formação de professores. Esses atores são protagonistas do ensino e profissionais indispensáveis para que mudanças sociais e políticas aconteçam e minimizem os impactos de tempos de impermanência que o espaço educacional tem enfrentado. Os saberes docentes, temática recente nas páginas de pesquisas e nos debates acerca da profissionalização docente, são considerados indispensáveis para a atuação docente e vagarosamente têm sido validados pela pesquisa educacional brasileira. Este estudo almeja revelar como os saberes docentes aparecem nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí, Goiás, desde a abertura do programa, em diálogo com pressupostos teóricos que versam sobre as concepções pedagógicas com ênfase no pensamento educacional brasileiro. Para isso, utilizamos da pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e viés crítico, do tipo do Estado do Conhecimento. Os resultados apontam para i) a ausência de pesquisas sobre saberes docentes e ii) um esfacelamento sobre essa temática em algumas pesquisas que tangenciaram esses conceitos. Essas lacunas afirmam que uma maior divulgação dos saberes profissionais docentes como cerne de investigações potencializa a luta pela profissionalização docente e auxilia na (re)significação da especificidade da educação.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Estado do Conhecimento. Pesquisa em Educação.

Introdução

A formação de professores tem sido objeto de estudo em diferentes esferas de debates há algumas décadas. Diferentes páginas de pesquisas têm sido preenchidas sobre essa temática pelo fato de ser um fundamental aspecto para compreensão da educação vigente e de colocar no cerne da investigação o protagonismo dos atores educacionais, em específico a atuação dos professores que mobilizam diferentes saberes. De acordo com Libâneo (2000), os professores são profissionais em linha reta com o envolvimento de processos e resultados da aprendizagem escolar, ou seja, esses profissionais são indispensáveis para que mudanças sociais e políticas aconteçam.

Nesse sentido, a formação de professores, seja em sua inflexão inicial ou continuada,



tem enunciado para uma revisão do entendimento da prática pedagógica, principalmente sobre os saberes profissionais docentes. Isso é posto, pois as trajetórias docentes demandam a (re)construção de conhecimentos devido às profundas ressignificações que este campo tem sofrido, principalmente devido à predominância/hegemonia das diferentes concepções pedagógicas durante diferentes cenários como aponta Saviani (2005b), além do trajeto do desenvolvimento das pesquisas educacionais no Brasil sob diferentes conjunturas histórico-sociais como nos alerta Gatti (2001).

Segundo Gatti (2001), o avanço na pesquisa brasileira tem como marco os anos de 1960 com o aporte na criação dos programas de pós-graduação e, a partir de então, cada contexto emergente se preocupou com aspectos específicos da pesquisa. De acordo com essa pesquisadora, os anos de 1970 e 1980 estampam o incremento de diferentes temáticas e abordagens teóricas nas pesquisas trazidas por pesquisadores brasileiros que foram estudar e se preparar no exterior. No Brasil, estudos e investigações sobre saberes docentes começaram a ganhar corpo após a publicação, em 1991, de um artigo de Tardif, Lessard e Lahaye (1991) na revista Teoria e Educação, portanto o campo de pesquisa acerca dos saberes docentes é salutar, com contribuições nacionais e internacionais e ainda se mostra como uma área e objeto a ser explorado.

No que diz respeito às pesquisas educacionais brasileiras, a temática acerca dos saberes docentes tem se mostrado um campo recente de estudos, como mostra a pesquisa de Nunes (2001). Além disso, é uma área que merece atenção especial principalmente pelo fato de os conceitos de saberes serem apropriados por diferentes tendências pedagógicas. De acordo com a categorização de Saviani (1996), os saberes atitudinais, crítico-contextuais, específicos, pedagógicos e didático-curriculares devem integrar o processo de formação dos educadores e por eles serem dominados.

O saber atitudinal corresponde às experiências e à tradição pedagógica, ao passo que o saber pedagógico engloba os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e concretizados pelas teorias educacionais. Já os saberes específicos dizem respeito ao conhecimento das próprias disciplinas que integram os currículos institucionais (necessários para o processo de formação) e, em contrapartida, o saber didático-curricular confere a compreensão dos procedimentos técnico-metodológicos e a estrutura do currículo escolar. Por



fim, o autor afirma ser de suma importância compreender as exigências do contexto e as condições sócio-históricas que definem o trabalho educativo, visto que somente assim o educador entenderá quais reconfigurações serão necessárias para atender o contexto social e educacional em questão.

Saviani (1996) identifica que os saberes são ferramentas que auxiliam a atingir o objetivo da educação, no sentido de um processo de democratização da sociedade e da própria profissionalização. Entretanto, como eles têm sido apropriados e divulgados para contribuir com esse objetivo exposto pelo autor?

Concebendo o exercício docente como atividade que requer a mobilização de saberes para propiciar uma aprendizagem integral (emancipatória), além desse campo de pesquisa postular a necessidade de mais estudos aprofundados, almejamos analisar quais concepções, tendências e perspectivas sobre os saberes docentes estão presentes nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí, Goiás. Para atingir esse objetivo, desenvolvemos uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (MOROSINI et al., 2021).

Considerando essa breve explanação, o objetivo deste trabalho é apresentar como os saberes docentes aparecem nas dissertações do PPGE/UFJ entre 2015-2022 em diálogo com pressupostos teóricos que versam sobre as concepções pedagógicas com ênfase no pensamento educacional brasileiro. Para isso, primeiramente, apresentaremos o levantamento dos dados coletados e uma breve análise, posteriormente identificaremos aspectos de duas grandes tendências, a liberal e a progressista no intuito de fazer um debate teórico com os saberes docentes.

Estado do Conhecimento: Dissertações do PPGE/UFJ

Devido às pluralidades de abordagens sobre saberes docentes dentro dos estudos sobre formação docente (ALVES, 2007), confirmamos a necessidade de contribuir com esse campo de pesquisa visto que dentre todas as dissertações defendidas e aprovadas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí entre 2015 e 2021, de acordo com nosso levantamento no *site* do programa, e em alguns momentos pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), não há pesquisas voltadas aos saberes docentes



especificamente.

A busca dos dados foi realizada pela própria página do programa, como dito, e pelo portal da BDTD (quando não tínhamos acesso à dissertação) através dos títulos, resumos e palavras-chave. O recorte temporal, anos 2015 - 2021, se deve pelo fato de abranger todas as pesquisas defendidas até hoje pelo programa, totalizando 97 (noventa e sete) dissertações. Para o levantamento de dados, utilizamos os seguintes descritores: saberes, saberes docentes, saberes profissionais docentes. Considerando que não encontramos pesquisas que diretamente versam sobre saberes docentes, apuramos quais resumos tangenciavam alguns conceitos e, neste íterim, inferimos que 10 (dez) resumos carregam noções sobre essa temática. Portanto, buscamos as dissertações na íntegra para confirmarmos essas aproximações e, dentre os dez estudos que contemplam todas as linhas de pesquisa do PPGE/UFJ, 02 (duas) dissertações não foram encontradas, sendo que umas delas não foi autorizada para publicação. Em análise, ressaltamos as temáticas presentes nessas pesquisas que se repetem: (a) Formação de Professores (inicial e continuada), (b) Trabalho Docente e (c) Avaliação e Práticas de Ensino (Processos de Ensino e Aprendizagem).

O tema saberes dialoga com o grande tema *ensino*, tendo professores e professoras como protagonistas deste processo e, embora o levantamento de dados afirme essa lacuna (do não avanço dos estudos desta temática), percebemos reflexões nas pesquisas que destacam aspectos relevantes, ainda que de forma breve, sobre dimensões que configuram esse objeto complexo e pluridimensional.

O quadro abaixo apresenta as 07 pesquisas levantadas, seus anos de defesas, autores e objetivos gerais de seus estudos.

Quadro 01 – Objetivo Geral de Estudo das Produções Acadêmicas Coletadas

Nº	ANO	AUTOR(A)	OBJETIVO GERAL DO ESTUDO
01	2015	MEDEIROS, Josiane Lopes.	Analisar as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Rio Verde (IF Goiano RV), os avanços, os limites, os desafios, as perspectivas e o papel do programa na formação do professor de Ciências.
02	2015	OLIVEIRA, Vitalino Garcia	Verificar se quatro professoras de língua inglesa do ensino fundamental 2 da rede municipal de Jataí, Goiás matriculadas em um curso de formação continuada intitulado <i>Teaching Up</i> , utilizam a pedagogia crítica em sua prática docente



03	2016	KRISTEN, Milena de Lourdes Gomes.	Compreender as políticas públicas para a carreira docente no Estado de Goiás em especial o programa de governo lançado no final do ano de 2011 intitulado “O Pacto pela Educação: um futuro melhor exige mudanças” e as modificações que esse programa representou para o trabalho dos professores do Colégio Estadual de Aplicação da cidade de Iporá, Goiás.
04	2016	LIMA, Thiago Oliveira.	Analisar e discutir como se dão o processo de avaliação nas aulas de experimentação e a prática avaliativa dos professores, nos cursos de Licenciatura de Biologia, Física e Química da Universidade Federal de Goiás Regional Jataí, analisando a prática dos professores a partir da concepção dos alunos e dos professores.
05	2020	TRINDADE, Ana Paula Ferreira.	Compreender a importância da formação continuada para professores de Educação Infantil, implementada por meio do Pnaic.
06	2020	FARINA, Cassiamara.	Investigar a percepção dos professores sobre as consequências do plágio para a aprendizagem na graduação.
07	2022	LAMONIER SANTANA, Heliomar Aparecida.	Investigar o desenvolvimento profissional de professoras de uma escola estadual, em Iporá/GO, ao vivenciar a experiência com as aulas não presenciais em tempo de pandemia da COVID-19.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Esse breve mapeamento dos dados coletados revela que os saberes docentes não fazem parte do cerne dos objetivos gerais das dissertações. Não há, inclusive, menção dos termos *saber* ou *saberes*, entretanto ao lermos as pesquisas, entendemos que os tangenciamentos poderiam nos dar pistas para entendermos melhor esse esvaziamento acerca dos saberes docentes na pesquisa em educação.

Em 2015, duas dissertações apontam a mobilização dos saberes didático-curriculares e crítico-contextual dentro da análise dos dados. O resultado da primeira dissertação revela que os resultados estão ligados, parcialmente, com os conhecimentos didático-pedagógicos, também chamados de didático-curriculares por Saviani (1996). A segunda aponta para o saber crítico-contextual, pois a pesquisa evidenciou a docência como um trabalho que revela uma formação específica, de qualidade, com um currículo que permite ao professor o entendimento da dimensão histórica, social e política de seu papel no contexto e construção histórica de suas lutas, deveres e conquistas.

No ano de 2016, duas pesquisas se distinguem. A primeira pelo fato de revelar a necessidade de os professores compreenderem a realidade à qual pertencem, desvelando a essência daquilo que se apresenta, ou seja, precisam mobilizar o saber crítico-contextual. A



segunda pesquisa, a partir de seus objetivos principais, nos faz interpretar que os dados coletados poderiam ser analisados em concordância com os conceitos de saberes atitudinais e didático-curricular, mas a metodologia e referenciais não acusam essa linha de análise. Em 2018, percebemos apenas uma dissertação na qual os resultados afirmam que os docentes participantes da pesquisa não percebem as cotidianas práticas neoliberais dentro da instituição, em outras palavras, não construíram/mobilizam o saber crítico-contextual.

Em 2020, de 22 (vinte e duas) pesquisas, apenas 02 (duas) se destacaram. A primeira pelo fato de trazer em seu resumo a referência à Maurice Tardif, precursor internacional nessa temática. Em busca de confirmar se esse tema aparece de fato na dissertação, verificamos um breve trecho que afirma a mobilização de diferentes saberes pelos professores sob esse referencial e, também, encontramos menção a José Carlos Libâneo que confirma os saberes como características específicas da formação e atuação dos professores. A segunda, por deixar claro no resumo de que parte da análise dos dados está relacionada com a troca de experiências realizadas pelo professor, ao adentrarmos na leitura da dissertação constatamos que existe a menção aos conceitos de saberes da experiência, conceitos esses defendidos principalmente por Gauthier (1998), Pimenta (1999) e Tardif (2014).

Por fim, até o momento do levantamento de dados, o ano de 2022 apresenta apenas um estudo que afirmar a necessidade de valorização dos saberes experienciais. Segundo o autor, a iniciação à docência é fase crucial para a construção de novos saberes. A dissertação traz as contribuições de Lee Shulman, estudioso sobre o conhecimento pedagógicos dos professores, e de Maurice Tardif que têm colaborado significativamente sobre os saberes da base da prática docente e, também, Paulo Freire e sua obra acerca dos saberes necessários à prática educativa. Entretanto, o objetivo geral deste estudo é investigar o desenvolvimento profissional de professoras e mais uma vez os saberes docentes não tomam o cerne da produção, apenas estão de forma complementar.

Não aprofundaremos na discussão desses tangenciamentos, pois não intencionamos tratar desse objeto de estudo de forma secundária, pelo contrário, busca-se evidenciá-lo enquanto campo de conhecimento, e através de uma pesquisa do tipo Estado do conhecimento, defende-se que os saberes docentes são objeto crucial para reafirmar outras temáticas como, por exemplo, a formação de professores e a própria Didática. Dito isso, salientamos que o



caminho das tendências pedagógicas e do pensamento educacional brasileiro impactam diretamente como os saberes docentes têm sido estudados, mobilizados e divulgados.

Tendências Pedagógicas no pensamento educacional

Cada contexto social, histórico, político e econômico faz com que tendências pedagógicas predominem no sistema educacional. A escola, em concordância com Luckesi (1994), é uma peça da engrenagem social, a escola não é em si, mas como resultado dos processos sociais. Com efeito, a escola que trabalhamos e que pesquisamos é um espaço que obrigatoriamente está em um contexto específico. Segundo esse filósofo, a educação depende de um projeto, pois se estamos em uma sociedade na qual o contexto político conservador é predominante, a escola será desta mesma forma e o oposto também acontece, visto que se a escola se encontra em uma conjuntura progressista, ela atuará nessa perspectiva, sem esquecer que as pesquisas também acontecem neste sentido.

Portanto, entender como a educação brasileira e o pensamento educacional brasileiro têm sido influenciados pelas tendências pedagógicas é olhar o todo e compreender a sua essência com o objetivo de descortinar aparências que têm sido dadas como coerentes. De acordo com Kosik (1976 p. 16), "captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência". Nesta lógica, levando em consideração as relações entre sociedade e educação, Saviani (2018) contribui para a compreensão das teorias educacionais não-críticas e crítico-reprodutivistas as quais nos conduzem na reflexão de que os conceitos de saberes docentes, dentro das diferentes concepções pedagógicas, podem ser apropriados e articulados de diferentes maneiras.

Saviani (2018) aponta que as principais tendências pedagógicas usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico: as tendências chamadas por ele de teorias não-críticas e as nomeadas de teorias crítico-reprodutivistas. Saviani (2018, p. 5) reitera que enquanto as primeiras encaram "a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma", o segundo grupo entende "que a função básica da educação é a reprodução da sociedade". Dentro das Teorias não-críticas, algumas concepções pedagógicas se destacam: a) a pedagogia tradicional; b) a pedagogia nova e c) a pedagogia



tecnicista.

O papel da pedagogia tradicional, afirma este mesmo autor, é apregoar a instrução e transmitir os conhecimentos construídos e acumulados historicamente de forma lógica, enquanto o papel dos alunos é a assimilação desses conteúdos. Porém, essa concepção não atendia de forma coerente todas as classes e logo recebeu um volume de críticas que deram origem a pedagogia nova. Partindo para a centralidade do educando, esse filósofo nos mostra que essa segunda concepção considera a escola como espaço para a iniciativa dos alunos, calhando ao professor o papel de acompanhá-los, auxiliando-os nesse processo de aprendizagem. Esse tipo de educação não resolveu os desafios emergentes e se tornou uma abordagem para o ensino da elite mudando o foco, conseqüentemente, para um âmbito técnico-pedagógico e articulando-se em uma nova teoria educacional: a pedagogia tecnicista. Buscou-se, então, racionalizar a educação no intuito de “operacionalizar os objetivos e, pelo menos em certos aspectos, mecanizar o processo” (SAVIANI, 2018, p. 10).

Em suma, “do ponto de vista pedagógico, conclui-se que, se para a pedagogia tradicional a questão central é aprender e para a pedagogia nova, aprender a aprender, para a pedagógica tecnicista o que importa é aprender a fazer” (SAVIANI, 2018, p. 10). Por este ângulo, percebemos, então, que os conceitos das diferentes categorizações de saberes docentes também sofrem transformações e acabam sendo adaptados por cada discurso e objetivo(s) sob a predominância de cada concepção pedagógica. Os professores precisam, segundo Saviani (1996), dominar os saberes pertinentes na ação de educar, mas para isso é preciso entender em que consiste a educação. E dado o que até aqui está exposto, arriscamos afirmar que o grupo docente, assim como as pesquisas, tem enfrentado constantes armadilhas no que se refere à compreensão da especificidade da educação e, por conseqüência, na mobilização dos saberes docentes. Em outros termos, os saberes docentes se tornam ferramentas que podem ser utilizadas sem coerência se pensada a busca pela superação de um sistema educacional que reproduz os interesses da burguesia. Neste sentido, surgem teorias que criticam as tendências liberais.

No que diz respeito as teorias crítico-reprodutivistas, Saviani (2018, p. 13) afirma que são críticas, pois “postulam não ser possível compreender a educação senão a partir de seus condicionantes sociais”, entretanto são também consideradas reprodutivistas pelo fato de



concluírem “que a função própria da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere”. Ou seja, elas não apresentam perspectivas superadoras das contradições, pois “é impossível que o professor desenvolva uma prática crítica; a prática pedagógica situa-se sempre no âmbito da violência simbólica, da inculcação ideológica, da reprodução das relações de produção (SAVIANI, 2013, p. 59). A partir da análise dessas duas grandes tendências, e pensando na superação das contradições, Saviani (2018) formula sua teoria, avançando na síntese conceitual: a Pedagogia Histórico-Crítica.

Sabido que “a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola” e que se empenha “na preservação do seu domínio” sempre acionando “mecanismos de adaptação que evitem a transformação”, como deixa claro Saviani (2005a, p. 254), a Pedagogia Histórico Crítica é considerada uma pedagogia contra-hegemônica por se inquietar com as adversidades educacionais resultantes da exploração do homem pelo homem. Assim, este autor nos conduz na reflexão de que os fatores sociais e econômicos têm sido dominados pelas transformações do capitalismo e afetado o mundo do trabalho e da educação e que para compreender as disputas nos projetos de formação de professores no atual cenário brasileiro, é necessário entender o caminho do pensamento educacional brasileiro.

Considerações Finais

Considerando o debate posto, na área da educação, trabalhos melhores delineados podem oferecer conjuntos integrados e interpretações amplas de como as pesquisas têm abordado as noções de saberes docentes. O que vem sendo pesquisado e divulgado em Programas de Pós-graduação em Educação pode afetar profundamente a dimensão educativa. O presente estudo pode oferecer elementos importantes que devem servir de pistas para pesquisas mais aprofundadas nesta temática, pois os saberes docentes são fundamentais para que a educação escolar e a formação docente sejam refletidas na região e, porque não, em nosso país.

A partir dessa breve investigação das dissertações do PPGE/UFJ, constatamos dois aspectos relevantes: 1) a ausência de pesquisas sobre saberes docentes e 2) um esfacelamento sobre essa temática em algumas pesquisas que tangenciaram esses conceitos. Diante disso, no que diz respeito à luta pela profissionalização docente, essa ausência afirma ser necessária uma



maior divulgação dos saberes profissionais docentes que são mobilizados e construídos pelos professores, dado que a profissionalização está imbricada com a dimensão política que colabora para a construção de uma identidade profissional docente. Além disso, esse esfacelamento da relação entre saberes docentes com as pesquisas em educação, principalmente nas temáticas que se repetem no levantamento desses dados como Formação de Professores e o próprio Trabalho Docente, não contribui para a validação dessa área de estudo que está atrelada ao processo formativo docente, concomitantemente, a construção identitária docente.

Este estudo não consegue evidenciar todos os aspectos que justificam a lacuna de pesquisas sobre saberes docentes no PPGE/UFJ, mas essa ausência reafirma a justificativa de mais estudos voltados para esta temática. Os saberes aqui discutidos são de uma grande potencialidade para o trabalho docente, entretanto é necessário analisar de que forma as tendências têm influenciado essa temática, principalmente na divulgação acadêmica.

Referências

ALVES, W. F.. A formação de professores e as teorias do saber docente: contexto, dúvidas e desafios. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: USP, v.33, n. 2, p. 263-280, maio/ago. 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000200006>

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65–81, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/600>. Acesso em: 7 jul. 2022.

GAUTHIER, C. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998. p. 17-37.

KOSIK, K. **Dialética da totalidade concreta**. In: _____. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 13-41, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 103p.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
MOROSINI, Marília; KHOLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento**. Curitiba: CRV, 2021.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores**: um breve panorama da



pesquisa brasileira. *Educação e Sociedade*, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

NUNES, C M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e sociedade**. Campinas, São Paulo. v. 22, n.74, p.27 – 42, abril. 2001. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100003>

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. *In*: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996. p. 145-155.

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classe. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. (Orgs). **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005a. p. 224-274.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005b. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html. > Acesso em: 14/11/2021

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 43. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2018.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, 1991, n. 4, p. 215-233.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.